

O agronegócio é o seguinte

Janela de oportunidade

FAZER UMA análise retrospectiva é um exercício saudável para uma caminhada futura com mais conhecimento e segurança. A presente disparada dos preços do petróleo e das *commodities* metálicas e agrícolas no mercado internacional não constitui um fato inusitado. Por razões variadas, esse surto já aconteceu em diversos momentos no passado.

Com efeito, a década de setenta deixou a marca dos primeiro e segundo choques do petróleo, quando a cotação do barril saiu do patamar de US\$ 4 e foi para US\$ 28. Um crescimento de sete vezes. Já nas *commodities* agrícolas, os movimentos de alta nas cotações ocorreram com mais frequência. Nos Estados Unidos, as colheitas de grãos tiveram grandes quebras nas safras 83/84 e 88/89, em decorrência de estiagens, bem como na safra 1994/95, devido às chuvas intensas e às cheias.

Diante das altas nos mercados agrícolas, a Farm Bill, de 1996, o chamado Freedom Act, introduziu uma série de medidas para dar maior flexibilidade ao setor produtivo. Os preços mínimos foram cortados e a previsão de subsídios reduzida. O pacote teve doses liberais em termos de controle da produção e era bem orientado para o mercado. Mas, a partir de 1998, as produções recrudesceram, os estoques foram recompostos e os preços cederam. Pressionado, o Congresso Nacional aprovou em diversos anos seguidos recursos adicionais para atender ao poderoso *lobby* rural existente no país.

Para explicar a alta de preço justamente quando ocorrem safras generosas em diversas regiões produtoras do mundo, outros fenômenos parecem explicar melhor esse contexto, tais como:

- Crescimento da demanda em países emergentes, como os gigantes da China e Índia;
- A corrida aos *hedges funds*, devido aos juros reais baixos, em busca de ativos reais;
- Pressão no custo de produção provocado basicamente por fertilizantes e combustíveis;
- Maior consumo de milho, nos EUA, para a fabricação de etanol.

O desenho desse cenário começou a ser delineado no quarto trimestre de 2006, porém ganhou vitalidade em 2007. Agora, neste ano, apesar de prosseguir em extrema alta, deverá balizar seu ponto de pico para algumas *commodities*. Sem significar desaquecimento, buscará um ponto de melhor referência para o mercado. Com a bolha

especulativa, muitos agentes da cadeia produtiva evitam os instrumentos de gestão de risco, com a prática de operações de *hedge* e opções.

A princípio, com os preços assinalados pelo mercado, bem próximo de iniciar o plantio da safra 2008/09, era de se esperar uma movimentação ansiosa no campo. Em anos passados, isso estaria, certamente, ocorrendo. No entanto, o retrato é de um agricultor mais retraído e a refletir sobre a sua tomada de decisão sobre a próxima temporada. É uma demonstração positiva do ponto de vista da administração, pois existem muitos fatores ainda incertos e desfavoráveis para serem cotejados. Um olho voltado para o mercado e outro para o custo.

O governo, em tempo hábil, anunciou o Plano da Agricultura e Pecuária para a Safra 2008/09, objeto de comentário na corrente edição de *Agroanalysis*. O pacote não traz praticamente nada de surpreendente. A grande esperança para chegar à meta de 150 milhões de toneladas, perfeitamente factível, será o estímulo trazido ao mercado. Falta audácia na formulação de políticas para compensar:

- Baixa disponibilidade de crédito rural a taxa de juros compatível com a atividade;
- Sobrevalorizada taxa de câmbio, que solapa a competitividade das exportações.

Com o peso de uma enorme dívida dos agricultores em fase de repactuação, os gargalos de infra-estrutura e logística impedem um projeto mais ousado para incrementar a produção a curto prazo, enquanto os estoques oficiais de alimentos minguaram e é preciso recuperá-los. Por sua vez, a reforma fiscal, em tramitação lenta no Congresso, não dará a resposta de que o setor necessita. *Agroanalysis* também traz para seus leitores o seminário da BM&FBovespa sobre Perspectivas Para o Agribusiness em 2008 e 2009, com informações preciosas e oportunas.

A matéria sobre o Modernfrota trata da importância do programa para a modernização do setor agrícola. A renovação da frota é fundamental para os ganhos de produtividade. A partir da safra 2008/09, a pequena propriedade também passa a receber os benefícios dessa política agrícola.

De maneira geral, há consenso sobre a janela de oportunidade escancarada para o agronegócio brasileiro ocupar um grande espaço estratégico na economia. A realização desse desafio está na capacidade dos tomadores de decisão do governo e da iniciativa privada planejarem e empreenderem ações. ■